



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Ostracodes (Crustacea) do sublitoral rochoso da Praia da Galheta, Laguna, Santa Catarina
<b>Autor</b>	KAYOLANIE DE FÁTIMA MARTINS DE MORAIS
<b>Orientador</b>	JOAO CARLOS COIMBRA

Estudos com ostracodes são conhecidos para todo litoral brasileiro há décadas, mas com ampla cobertura apenas para a região da plataforma continental. As batimetrias mais rasas do nosso litoral contam com poucos trabalhos, e a região do sublitoral de SC começou a ser estudada há pouco tempo, em sua metade norte, onde vários gêneros e espécies foram identificados com correspondência na fauna plataformal brasileira. Por outro lado, outros táxons possuíam apenas registros em águas muito rasas, sendo de hábito fital. O trabalho objetiva iniciar o estudo dos ostracodes da metade sul do sublitoral rochoso de SC, analisando a composição da fauna destes crustáceos em algas e sedimentos a elas adjacentes. Complementarmente, comparar a ostracofauna da comunidade viva com os restos preservados deste grupo na associação morta, visando identificar se há acréscimo de espécies quando somadas gerações que se sucedem com o passar do tempo. Ou seja, avaliar a fidelidade na qual uma associação morta preserva a composição e a estrutura da comunidade viva, contribuindo assim, para estimar a qualidade do registro fóssil. Caracterizados por paredes verticais que se estendem muitos metros acima e abaixo da superfície da água, esporões de afloramento do cristalino até matações de rocha fragmentada de pequena inclinação, os costões rochosos fazem parte do ambiente litorâneo de transição. A área de estudo está localizada no município de Laguna (SC), nas coordenadas 28°33'55"S/48°47'11"W, sendo conhecida por Praia da Galheta. As coletas foram realizadas em maio de 2017, sendo cinco de algas (objeto deste trabalho) e uma de sedimento. O material foi coletado manualmente, logo após a linha da maré baixa, atingindo no máximo 3 m de profundidade. Ostracodes coletados vivos foram acondicionados em frascos com álcool 70%. As valvas isoladas e carapaças vazias foram coladas em lâminas de células múltiplas. Foram identificados 12 gêneros e 12 espécies. A associação viva apresenta uma maior abundância (74,7%), captando o maior número de espécimes (192), enquanto a associação morta representa 25,3%, contando com 65 espécimes. A riqueza é maior na associação morta com oito espécies, enquanto a associação viva conta com cinco espécies. Há forte dominância de *Aurila ornellasae* na associação viva, onde atinge 82% dos espécimes. Já a associação morta possui a dominância de *Cytherella* sp., com 32% dos espécimes. Em relação à fidelidade composicional, a Praia mostrou uma concordância “vivo-morto” de 33%. Já a fidelidade em relação à dominância apontou 55%.